

FÓRUM DE ARTE, CULTURA E
ECONOMIA SOLIDÁRIA

REVISTA
FACES
2022-2023



ABRE.AI / FACESDELREI

FÓRUM DE
ARTE,
CULTURA E
ECONOMIA
SOLIDÁRIA

SIGA-NOS!
[@facesdelrei](#)

PATROCÍNIO

Projeto realizado com recursos do
FUNDO ESTADUAL DE CULTURA
Protocolo: 2021.2101.0748

CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



@FACESDELREI



REVISTA FACES:
Fórum de Arte, Cultura e Economia Solidária

FACES



EXPEDIENTE

Editor Geral: Pedro Lago | @pedrolagopedro

Editor: João Vitor Bessa | @bessismos

Redator: João Vitor Bessa | @bessismos

Assistente de Redação: Sebastian Junior | @ser_bastian

Arte: Monge | Valdir Siqueira | @monge1848

Diagramação: Márcio Loureiro Jr. | @marcio_loureiro_jr

Revisão: Jéssica de Cássia Bento | @jessicadecassiabento

Fotografia: Bruna Ribeiro Garcia | @brunagarciafotografia

Cooperação: Isis Ferreira | @isisferreira.art

Colaboração: Studio Dialeto | @studiodialeto

Colaboração: Zoronga Cultural | @oliviabatista4



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO

Projeto realizado com recursos do
FUNDO ESTADUAL DE CULTURA.
Protocolo N°: 2021.2101.0748



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



ÍNDICE

<i>Introdução ...</i>	<i>6</i>
<i>GT1 - Quem somos? ...</i>	<i>7</i>
<i>GT2 - Mecanismos de Incentivo ...</i>	<i>8</i>
<i>GT3 - Conhecendo nossas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ...</i>	<i>9</i>
<i>GT4 - Identificando parceiros e aliados, inimigos e obstáculos ...</i>	<i>10</i>
<i>GT5 - Mostra Faces Presencial ...</i>	<i>11</i>
<i>GT6 - Quais são os nossos objetivos, metas e indicadores ...</i>	<i>12</i>
<i>GT7 - Planejamento estratégico ...</i>	<i>13</i>
<i>GT8 - Construindo o estatuto ...</i>	<i>14</i>
<i>GT9 - Conversa com Hamilton Mendes, da Rede Paulista de Bancos Comunitários ...</i>	<i>15</i>
<i>GT10 - Encontro com Eduardo Crochet e Fernanda Barbosa, da FUNALFA ...</i>	<i>16</i>
<i>GT11 - Encontro com Ugo Soares, presidente da Associação Cine Fanon ...</i>	<i>17</i>
<i>GT12 - Encontro com Glauco Manoel dos Santos ...</i>	<i>18</i>
<i>GT13 - Avaliação do Processo (NENA): Nós Erramos, Nós Aprendemos ...</i>	<i>19</i>
<i>GT14: "Lei Paulo Gustavo: Desafios na implementação nos municípios" ...</i>	<i>20</i>
<i>GT#15: "Tecnologias Sociais em prol do bem comum: desafios da Economia Solidária" ...</i>	<i>22</i>
<i>Plenária Final: "Uma visão bioinspirada do Futuro da Arte, da Cultura e da Economia" ...</i>	<i>23</i>
<i>Estatísticas e curiosidades sobre o público beneficiado ...</i>	<i>24</i>
<i>Os primórdios do FACES: Como tudo começou? ...</i>	<i>26</i>
<i>Artigo: A cultura em diálogo com a sustentabilidade e a tecnologia ...</i>	<i>30</i>
<i>Mensagem Final ...</i>	<i>33</i>



JUNTE-SE AO FACES! FALE CONOSCO!

Visite nosso site **<https://abre.ai/facesdelrei>** para mais informações e atualizações sobre nossos projetos e ações. Para entrar em contato com a equipe editorial da revista FACES, envie um e-mail para **facesdelrei@gmail.com** ou siga-nos nas redes sociais: **@facesdelrei**



O **Fórum de Arte, Cultura e Economia Solidária de São João del-Rei** (FACES del-Rei) promoveu o diálogo sobre os desafios e oportunidades para artistas, produtores, gestores, técnicos e demais profissionais que compõem o setor cultural da região das Vertentes, Minas Gerais. Um dos principais objetivos do Fórum foi articular os trabalhadores da arte e da cultura para defesa de seus interesses e melhoria das condições de trabalho e renda dos trabalhadores da cultura. Saltou aos nossos olhos a necessidade da formação de uma associação que represente os interesses da classe artística, dialogue com a iniciativa privada e o poder público, colaborando com a criação de mecanismos de incentivo e fomento à cultura e promovendo o desenvolvimento econômico e cultural da região.

Por se tratar de um evento online e gratuito, houve a participação de trabalhadores da cultura de todo o Brasil que contribuíram com os 16 encontros dos grupos de trabalho e plenárias do Fórum. O FACES del-Rei alcançou a marca de 114 inscritos, sendo a maioria (67,5%) proveniente de São João del Rei. Além disso, agentes culturais de outras 11 cidades também participaram, incluindo Belo Horizonte, Barbacena, Coronel Xavier Chaves, Ipatinga, Juiz de Fora, Lagoa da Prata, Ritópolis, Santa Bárbara do Tugúrio, São Paulo, São Tiago e Tiradentes.

O FACES del-Rei reuniu-se semanalmente entre junho e agosto de 2022. Depois de uma longa pausa para o período eleitoral, a Copa do Mundo, as festas de fim de ano e o Carnaval 2023, o FACES del-Rei voltou a se reunir para sua reta final no mês de março! Aqui, organizamos um resumo dos encontros abertos, grupos de trabalho e plenárias do Fórum.



GT 1 - Quem somos?

Data: 06/06/2022

Encontro dedicado à introdução Faces, explicação de suas propostas e princípios, apresentação dos membros de sua equipe de organização e apresentação do perfil das pessoas que se inscreveram.

No primeiro encontro do Grupo de Trabalho "Quem somos?", realizado em 06/06/2022, houve uma introdução do Fórum de Arte, Cultura e Economia Solidária (FACES) e uma explicação sobre suas propostas e princípios. Além disso, foram apresentados os membros da equipe de organização.

Durante o encontro, também foi discutida a necessidade de estabelecer grupos de trabalho permanentes e setoriais, visando abordar questões específicas relacionadas à arte, cultura e economia solidária. Os participantes também enfatizaram a importância da mobilização da classe artística local, não apenas em torno de projetos de lei, mas também na participação ativa em audiências públicas e conferências municipais de cultura. A democratização do acesso aos fundos municipais e ampliação da representatividade da classe artística nos conselhos municipais desponta como questão prioritária para o grupo. Essas diretrizes e discussões iniciais estabeleceram uma base sólida para as atividades seguintes do FACES del Rei, buscando fortalecer a mobilização e participação ativa dos profissionais da cultura na região das Vertentes na construção deste espaço de diálogo da forma mais solidária, colaborativa e autogestionada possível. O Fórum almeja ser um espaço vivo que promova o diálogo permanente em prol da construção de políticas públicas de fomento e incentivo à cultura.

Outro assunto que se destacou na pauta do primeiro encontro foi o pré-projeto de lei municipal de incentivo à cultura, proposto na comissão de cultura da Câmara Municipal, com o objetivo de promover o desenvolvimento do setor cultural na região. Devido a sua relevância e urgência decidiu-se então que este seria o assunto principal a ser abordado no próximo encontro.



GT 2 - Mecanismos de Incentivo

Data: 13/06/2022

Encontro dedicado a discutir a proposta de lei municipal de cultura para São João del-Rei, com leitura do texto e discussão de questões chave para a questão. Contamos com a participação de Eduardo José Crochet, assessor do Gabinete de Direção da FUNALFA (Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage), a Secretaria de Cultura de Juiz de Fora.

No segundo encontro do Grupo de Trabalho "Mecanismos de Incentivo", realizado em 13/06/2022, o foco foi a discussão da proposta de lei municipal de cultura para São João del-Rei. Durante o encontro, o texto da proposta foi lido e questões-chave relacionadas ao tema foram debatidas.

Uma importante contribuição para as discussões foi a participação de Eduardo José Crochet, assessor do Gabinete de Direção da FUNALFA (Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage) e representante da Secretaria de Cultura de Juiz de Fora. Ele compartilhou informações sobre o processo de criação e implementação dos mecanismos de incentivo à cultura em sua cidade, trazendo experiências e insights relevantes para o grupo.

O encontro contou com a participação de vinte pessoas, demonstrando o interesse e engajamento dos profissionais da cultura da região no tema dos mecanismos de incentivo. A discussão proporcionou uma troca de ideias enriquecedora, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre os desafios e oportunidades da implementação de políticas de incentivo à cultura em São João del-Rei. A cidade de Juiz de Fora possui políticas públicas, programas de fomento e mecanismos de incentivo bem estruturados e a experiência da cidade vizinha pode inspirar o processo de construção do modelo sanjoanense. Essas discussões serviram como ponto de partida para a discussão da proposta de lei de incentivo à cultura na cidade por meio da dedução fiscal, visando fortalecer o setor cultural e impulsionar desenvolvimento econômico, criativo e solidário no município.



GT 3 - Conhecendo nossas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças

Data: 22/06/2022

No terceiro grupo de trabalho, o grupo realizou um diagnóstico coletivo das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para os trabalhadores da cultura do município.

O grupo destacou como forças: a diversidade cultural do grupo, a qualidade da produção cultural na cidade, a possibilidade da criação de uma associação e a ampliação do necessário diálogo entre a classe artística proporcionada pelo fórum. As fraquezas apontadas foram: a falta de consciência de classe, e a consequente desmobilização dos artistas enquanto classe trabalhadora, o individualismo e a competição fomentadas pelo modo de organização capitalista, a informalidade, o déficit de capacitação para planejamento e gestão de projetos, a dificuldade de captação de recursos e a necessidade dos artistas de buscarem outras fontes de renda pois não são capazes de sustentar-se apenas com seu trabalho artístico. Como oportunidades, destacaram-se: a criação de uma lei municipal de incentivo à cultura por meio de dedução fiscal de impostos municipais como o ISS e IPTU, a ampliação da representatividade dos artistas nos conselhos municipais, a democratização do acesso aos fundos municipais de cultura e turismo por meio de editais de ampla concorrência. Como ameaças, destacaram-se: A baixa representatividade dos artistas nos conselhos municipais de cultura e turismo, a carência de programas e políticas públicas de fomento a cultura na cidade de São João del-Rei, o excesso de burocracia nas prestações de contas, o fato do fundo municipal de cultura atualmente ser destinado majoritariamente para as festas religiosas, a falta de uma comissão que auxilie o conselho com capacidade técnica para criação das diretrizes dos editais e avaliação dos projetos.

Este exercício de diagnóstico coletivo foi importante para ampliar a consciência do grupo quanto às suas próprias forças e fraquezas e quanto aos desafios e oportunidades que tinham pela frente.



GT 4 - Identificando parceiros e aliados, inimigos e obstáculos

Data: 30/06/2022

O quarto grupo de trabalho aprofundou-se na metodologia SWOT e deu continuidade ao diagnóstico iniciado no GT anterior. O GT foi conduzido por Wanessa Bittar, especialista em Gestão Cultural com mestrado em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Parceiros / Aliados: Os principais parceiros e aliados do Fórum são os seus próprios participantes, a equipe organizadora, as instituições culturais, os a sociedade civil, a mídia, patrocinadores e autoridades governamentais das esferas municipais e estaduais direta ou indiretamente envolvidas com o fomento à cultura. Já os **Inimigos / Obstáculos** citados foram: a escassez de recursos financeiros, resistência e falta de engajamento de setores da sociedade, conscientização limitada sobre a importância da cultura, concorrência entre os artistas, informalidade e falta de capacitação, excesso de burocracia nas prestações de contas, destinação limitada de recursos para a cultura e a falta de uma comissão técnica para criação de diretrizes e avaliação de projetos, a falta de apoio governamental e mecanismos de incentivo e fomento no âmbito municipal. Ficou evidente a necessidade de firmar parcerias estratégicas e incentivar a colaboração entre os agentes criativos, a iniciativa privada, o poder público e a sociedade civil.

Ao todo, onze pessoas participaram deste encontro. Entre os debates travados no encontro, se destacou o papel da colaboração de cada um na divulgação orgânica para disseminar os encontros do FACES para os seus pares, além da importância de se realizar um encontro presencial com viés artístico, com o objetivo de alcançar e engajar mais pessoas. Assim, decidiu-se por realizar o próximo GT de forma presencial, com uma roda de conversa seguida de um sarau com jam sessions, mostra audiovisual e exposição de artes visuais.



GT 5 - Encontro Presencial | Mostra Faces

Data: 06/07/2022

Atendendo a demanda latente do grupo por um encontro presencial, o GT5 ocupou o pátio do Campus Dom Bosco da UFSJ com uma roda de conversa, seguida de uma mostra audiovisual e uma exposição de linoleogravuras dos participantes do curso livre de estamparia da Fundação Bradesco, ministrado pelo artista Monge, além de diversas outras intervenções artísticas espontâneas dos participantes que ocuparam



GT5: Encontro Presencial no LAP.167 / Campus Dom Bosco (foto: [@brunagarciafotografia](#))

Cerca de 60 pessoas participaram do encontro que contou com a participação especial de diversos artistas: o trio Trem Lampejo com João Lara, Alice Vieira, Maria Percussiva, além de Isis Ferreira, Pedro Lago, Rodolfo Rodrigues e diversos artistas ocuparam o pequeno palco livre montado na sala 1.67, onde funciona o LAP!167 Laboratório de Arte Pública.



GT 6 - Quais são os nossos objetivos, metas e indicadores

DATA: 14/07/2022

A sexta reunião contou com a apresentação dos princípios do planejamento estratégico de projetos culturais, feita por Wanessa Bittar. Nesse encontro houve discussões que focaram em questões internas da equipe de organização do Fórum, como o engajamento e participação. Pedro Lago apresentou o caminho que trilhou nos estudos dos bancos comunitários e iniciativas afins. Em grupo, discutiu-se quais seriam os fundamentos da entidade a ser criada, enfatizou-se o compromisso com a linguagem mais abrangente e acessível possível. Dez pessoas estiveram presentes nessa reunião que começou a traçar os objetivos do grupo, definir suas metas e estabelecer os indicadores que poderiam mensurar se o grupo estaria ou não caminhando na direção e velocidade planejadas. Ficou claro que havia um consenso no grupo sobre a importância da criação de uma associação, porém alguns manifestaram não se sentirem seguros, preparados ou em condições para encarar tamanho desafio. Percebemos então que o Fórum era mais que um espaço de diálogo, era também um espaço de formação. O grupo decidiu então dedicar o próximo GT ao planejamento estratégico da entidade, definindo seus principais objetivos, missão e visão de futuro.

GT 7 - Planejamento estratégico | Data: 21/07/2022

A reunião se iniciou com o grupo tratando de alguns temas sensíveis, como a capacidade do Faces não apenas de mobilizar a classe artística local, mas também de atuar para modificar a realidade da cena local. A importância de se agitar politicamente as pessoas que compõem a cena. A criação da associação de profissionais da arte tomou as atenções da pauta novamente despontando como um passo fundamental e estratégico para o grupo alcançar seus objetivos.



No primeiro passo do exercício de planejamento estratégico, o grupo perguntou: “O que queremos? Onde queremos chegar?”.

A inteligência natural e coletiva do grupo traçou então estes objetivos:

- Realização da Mostra FACES
- Criação da Revista FACES com os resultados do Fórum
- Formação e capacitação da equipe
- Criação da associação / OSC
- Ampliação do corpo de associados
- Uma cidade onde artistas e trabalhadores da cultura tenham voz e voto nos conselhos
- Uma cidade que possua mecanismos de fomento, incentivo e financiamento à cultura
- Uma cidade em que haja sinergia entre artistas locais, iniciativa privada e poder público
- Uma cidade que invista na formação de público e capacitação e profissionalização do trabalhador da cultura.
- Uma plataforma que unifique numa base de dados: o cadastro de trabalhadores da cultura (catálogo), mapeamento de espaços culturais, empresas parceiras e calendário de eventos

No segundo passo do exercício de planejamento estratégico, o grupo perguntou: “E como saberemos que chegamos lá?”

- Realização de evento que conclua os trabalhos do Fórum, apresentando seus resultados e dê início aos trabalhos da associação
- Publicação e disponibilização da revista
- Formação do corpo gestor da organização
- Discussão e aprovação do estatuto
- Alcançarmos a marca de 100 associados
- Reestruturação da formação do Conselho de Cultura, Turismo e Patrimônio



- Leis de incentivo e mecanismos transparentes de acesso aos fundos municipais
- Um calendário pujante de eventos culturais promovidos por trabalhadores da cultura da própria cidade
- Um programa de formação, capacitação e treinamento de produtores e gestores culturais, e programas de popularização do acesso à cultura
- A plataforma no ar!

Ao final deste exercício, o grupo elaborou a seguinte declaração de propósito:

“Vamos tornar a cidade de São João del Rei uma referência em desenvolvimento de sistemas solidários para o fomento da cultura e saberemos que fomos bem-sucedidos se conseguirmos realizar projetos com resultados para a representação do setor de cultura; para educação em desenvolvimento de sistemas solidários e conseqüente financiamento de novas experiências co-criativas e solidárias no setor cultural da cidade de São João del Rei.”

GT 8 - Construindo o estatuto | 27/07/2022

O tema desta reunião foi a proposta de estatuto da organização. Pedro Lago realizou a leitura do capítulo inicial do texto do estatuto que trata dos objetivos da entidade, batizando-a por ora de “Bancomum”. Durante a leitura da proposta de estatuto, os participantes faziam suas considerações e destaques que foram acrescentados ao texto. A equipe discute a própria natureza da organização, se seria apenas uma associação voltada para a articulação, representação e defesa dos interesses da classe ou uma



associação voltada para o fomento e financiamento solidário da produção cultural, com as características de um Banco Comunitário de Desenvolvimento, conforme a proposta inicial de Pedro. A discussão gira em torno desse dilema sobre a natureza da organização. Associação? Cooperativa? Sindicato? Banco Comunitário?

Os principais desafios apontados no debate foram: a reunião de pessoas criativas, inteligentes e dispostas a formar a associação. A formação da associação com um time competente, capacitado e engajado em torno de um propósito comum. O engajamento de mais fazedores de cultura como membros da associação. A chegada à clareza coletiva e o consenso a respeito deste propósito comum. A formação de uma associação que reúna artistas, profissionais dos bastidores e demais trabalhadores da cultura, represente os interesses da classe artística, resgate o direito a voz e voto nos conselhos municipais, colaborar na criação e aprimoramento dos mecanismos de incentivo, fomento e financiamento à cultura na cidade.

Desde a primeira edição, a grande maioria do grupo parece possuir um consenso sobre a necessidade da criação da associação. Mas o baixo quórum deste encontro, que visou discutir um modelo de estatuto, era um prenúncio do principal desafio: Quem estaria apto, disposto e disponível para dedicar seu tempo e energia na fundação e gestão de tal entidade? É o que descobriremos nos próximos GTs.

GT 9 - Conversa com Hamilton Mendes, da Rede Paulista de Bancos Comunitários | 02/08/2022

Pedro Lago faz a abertura da sessão, destacando que uma reportagem a respeito do Fórum foi transmitida pela afiliada local da Rede Globo na manhã daquela terça-feira. Nesse encontro, contamos com a presença de Hamilton Mendes, coordenador da Rede Paulista de Bancos Comunitários, que fez uma análise de conjuntura da atual situação social, política e



econômica no Brasil. Em seguida, apresentou os fundamentos de um banco comunitário e um breve histórico de iniciativas já realizadas no Brasil, tanto as bem-sucedidas quanto as mal sucedidas. O grupo abre diálogo com Hamilton, apresentando dúvidas, inquietações e ideias que surgem a partir de sua apresentação sobre os bancos comunitários, tratando seu caráter político, educacional e as possibilidades de aplicação no meio artístico e cultural.

A conversa com Hamilton e sua análise de conjuntura foi esclarecedora e inspiradora. A criação de uma associação com caráter de banco comunitário de desenvolvimento visando o fomento e financiamento solidário à cultura parece uma estratégia interessante, porém um desafio enorme. O grupo agora estava mais consciente do tamanho do problema e complexidade de seu desafio. O encontro termina com um misto de entusiasmo e apreensão. A ideia da associação com caráter de Banco Comunitário parece interessante e estratégica. Mas estaria o grupo pronto para encarar tal desafio?

GT 10 - Encontro com Eduardo Crochet e Fernanda Barbosa, da FUNALFA | 11/08/2022

No nosso décimo encontro, contamos com a presença de três membros da FUNALFA, a Secretaria Municipal de Cultura de Juiz de Fora: Eduardo Crochet, Fernanda Barbosa e Marcela Evangelista. A pauta principal foi a proposta de projeto de lei de incentivo à Cultura no município de São João del-Rei.

Com o conhecimento de quem atua na gestão de recursos públicos para o setor em Juiz de Fora, o trio analisou a proposta inicial do projeto de lei desenvolvido pelo gabinete da vereadora Lívia Guimarães. Abordaram os principais programas e mecanismos atualmente em execução pela FUNALFA. Destacou-se os pontos fortes e fracos da proposta de lei



municipal de São João del-Rei e os avanços que esta lei apresenta em relação ao atual modelo aplicado em Juiz de Fora. Doze pessoas participaram da reunião, incluindo duas novas participantes. Por fim, destacou-se a importância de que todos tomem conhecimento da proposta de lei municipal de incentivo à cultura elaborada pelo gabinete da vereadora Livia Guimarães. O grupo foi motivado a contribuir com a elaboração da lei, enviando suas críticas e sugestões para o gabinete. Apesar da importância da discussão dessa proposta, a iminente e desafiadora implementação da Lei Paulo Gustavo nos municípios atraiu especial atenção e por isso, decidiu-se que o próximo grupo de trabalho se concentraria nas discussões em torno da Lei Paulo Gustavo, deixando por ora em segundo plano as discussões sobre o projeto de lei municipal de incentivo à cultura.

GTII - Encontro com Ugo Soares, presidente da Associação Cine Fanon

DATA: 17/08/2022

O décimo primeiro encontro do FACES fez uma análise da conjuntura nacional e estadual de fomento e incentivo à Cultura e levantou os principais desafios da implementação da Lei Paulo Gustavo no âmbito municipal.

O convidado especial foi Ugo Soares, jornalista, cineasta e produtor cultural. Presidente da Associação Cultural Cine Fanon e idealizador do Festicidi - Festival Internacional de Cinema e Cultura da Diversidade. convidado. Ugo destacou os principais desafios que enfrentou na criação de uma entidade do terceiro setor com fins culturais e falou dos trabalhos que realizou junto à associação que ajudou a construir. Além de contar sobre sua atuação profissional e artística, tratou da importância de atuar com os princípios da



igualdade de raça, já que o seu projeto é batizado em homenagem ao pensador Frantz Fanon, agindo sob os princípios do aquilombamento.

A participação de Ugo foi provocativa e muito relevante pois além de ser fundador de uma associação de agentes culturais com ambições semelhantes, ele acompanhou de perto todo o processo de criação, aprovação e, agora, da implementação da Lei Paulo Gustavo, representando a sociedade civil como membro dos Comitês Estadual e Federal de implementação da lei.

GT12 - Encontro com Glauco Manoel dos Santos | 23/11/2022

O convidado especial do último GT da primeira fase do FACES foi o professor Glauco Manoel dos Santos, membro do Departamento de Ciências Econômicas da UFSJ, responsável pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da universidade.

Em sua participação, o professor nos conta dos princípios ideológicos da economia solidária, de sua importância para criar novas alternativas de sobrevivência em contraposição ao sistema capitalista, produzindo com o princípio da partilha e da solidariedade. Apresenta uma série de princípios que norteiam a atuação das redes de economia solidária no país, explica teoricamente as características que distinguem essa modalidade de atuação econômica e conta também de sua atuação em iniciativas afins. “A economia solidária visa a democratização dos processos de produção, com o intuito de melhorar as condições de trabalho e vida dos participantes, uma iniciativa essencialmente política e contra hegemônica.” Em seguida, aconteceu a roda de perguntas e opiniões, envolvendo tanto os membros do fórum quanto as pessoas convidadas. Ao final do encontro, Pedro Lago destaca três realizações desta primeira fase do FACES que indicam o sucesso da proposta: “ultrapassamos as cem inscrições; mantivemos o grupo ativo por doze encontros e projetamos outras duas ações futuras: a Mostra Faces e o lançamento da Revista FACES, consolidando o conhecimento produzido durante os encontros.”



GT13 - Avaliação do Processo (NENA): Nós Erramos, Nós Aprendemos...

Data: 30/08/2022

No décimo terceiro encontro do FACES, realizado em 30/08/2022, foi dedicado à avaliação do processo até aquele momento. Os participantes deram depoimentos destacando os principais avanços, retrocessos, acertos, erros e aprendizados individuais e coletivos ao longo dos primeiros 12 encontros.

Alguns depoimentos foram coletados, e cada participante expressou sua visão sobre o processo do FACES. Esses depoimentos refletem diferentes perspectivas e impressões sobre a fase inicial do projeto:

Um participante ressaltou a importância do comprometimento da classe artística para o sucesso do projeto. Outro participante comentou que, até aquele momento, o evento foi positivo em termos de adesão, mas mencionou a falta de politização nas discussões sobre a organização da classe artística. Expressou a crença de que é necessário romper com a lógica do mercado e criticou a ideia de conciliação com os modelos de organização existentes. Outro participante destacou que o FACES conseguiu empoderar alguns artistas no sentido da autogestão financeira, apontando caminhos possíveis para esse objetivo. Enfatizou-se que, apesar das nossas diferenças, o diálogo é necessário e sempre o melhor caminho. Outro participante afirmou que o evento ressaltou a necessidade da discussão coletiva, mas ressalva que os resultados exigem mais tempo e investimento para serem alcançados.

Cada participante trouxe sua visão pessoal sobre os pontos fortes e fracos do projeto, assim como os aprendizados adquiridos ao longo do processo. Essa auto-avaliação coletiva foi importante para compreender o impacto do FACES e identificar áreas que poderiam ser aprimoradas em sua fase final. O FACES entraria em recesso e voltaria às atividades após o conturbado período eleitoral, as festas de fim de ano e o carnaval.



GT14: “Lei Paulo Gustavo: Desafios na implementação nos municípios” | 14/03/2023

Após uma longa pausa para as eleições presidenciais, as festas de fim de ano e o carnaval, o FACES voltou a se reunir para dar continuidade ao seu trabalho.

No décimo-quarto encontro do FACES realizado em 14/03/2023, às 19h19, o tema discutido foi "Desafios na implementação da Lei Paulo Gustavo". Participaram 18 trabalhadores da cultura, e a mesa foi composta pelos convidados Ugo Soares e Lia Lombardi, que compartilharam suas trajetórias e experiências relacionadas à lei. Ugo Soares, como representante da sociedade civil, abordou os desafios da criação e aprovação da lei desde o início, enquanto Lia Lombardi, jornalista e produtora audiovisual, trouxe sua perspectiva como assessora de turismo na Secretaria Municipal.

Os principais desafios apontados foram os seguintes:

- Inclusão digital: a necessidade de garantir o acesso e a participação de todos, mesmo aqueles que enfrentam dificuldades com o uso das tecnologias.
- Precarização do trabalho: a questão da falta de estabilidade e garantias trabalhistas para os profissionais da cultura.
- Profissionalismo e amadorismo: a importância de buscar profissionalizar as práticas culturais e evitar a informalidade.
- Prestação de contas: a necessidade de transparência na gestão dos recursos e a prestação de contas adequada.
- Diálogo: a importância de promover o diálogo entre os diferentes atores envolvidos na implementação da lei.
- Organização e distribuição: a busca por uma organização eficiente e uma distribuição equitativa dos recursos e oportunidades.



- Convergência: a necessidade de integrar diferentes setores e áreas da cultura.
- Consciência de classe: a importância de desenvolver uma consciência coletiva e fortalecer a classe artística como um todo.
- Democratização e acessibilidade: a busca por uma cultura mais inclusiva e acessível a todos.
- Colaboração: a valorização da colaboração e do trabalho em rede.

Principais desafios:



Principais desafios apontados pela inteligência coletiva do GT14

Esses desafios refletem as preocupações dos participantes em relação à implementação da Lei Paulo Gustavo nos municípios. Durante os 30 minutos finais, houve espaço para perguntas e respostas entre o público e os convidados. Foi realizada uma enquete entre os participantes, cujas respostas mais recorrentes geraram uma nuvem de palavras que resumiu os principais assuntos discutidos no encontro.



GT15: “Tecnologias Sociais em prol do bem comum: desafios da Economia Solidária” | 17/03/2023

O Fórum de Arte, Cultura e Economia Solidária teve a honra de receber os professores Hamilton Mendes Rocha e Wagner Curi para seu 15º grupo de trabalho (GT). No 15º grupo de trabalho (GT) do Fórum de Arte, Cultura e Economia Solidária, realizado no dia 17 de março de 2023 às 18h18, os professores Hamilton Mendes Rocha e Wagner Curi foram os convidados para discutir o tema "Tecnologias Sociais em prol do bem comum: Desafios da Economia Solidária".

Hamilton Mendes Rocha é formado em Sociologia e desenvolveu um projeto de pesquisa sobre Economia Solidária e Bancos Comunitários. Ele colaborou com o Banco Comunitário União Sampaio em Campo Limpo e atualmente é Coordenador Executivo da Rede Paulista de Bancos Comunitários, além de estar envolvido com a Rede Brasileira de Bancos Comunitários e o Instituto e-dinheiro.

Wagner Curi é professor na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e coordenador da Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social (ABEPETS). Doutor em Administração de Empresas e tem experiência em temas como gestão de serviços, organização do trabalho, economia solidária, tecnologia social, autogestão e avaliação de impacto da universidade na comunidade.

Cada professor fez uma pequena palestra e em seguida, houve interação entre eles, compartilhando suas perspectivas e pontos de vista sobre os assuntos abordados. Após essa interação, foi aberto espaço para perguntas e reflexões por parte dos demais participantes do GT. O objetivo foi discutir quais tecnologias sociais podem ser desenvolvidas e implementadas em prol do bem comum e do desenvolvimento comunitário, no contexto da Economia Solidária. Os participantes tiveram a oportunidade de ouvir os professores convidados, trocar ideias e contribuir para a reflexão sobre os desafios enfrentados nessa área.



Plenária Final | GT16: "Uma visão bioinspirada do Futuro da Arte, da Cultura e da Economia" | 24/03/2023

No décimo sexto e último grupo de trabalho (GT) do Fórum de Arte, Cultura e Economia Solidária (FACES), realizado na sexta-feira às 19h19, o tema discutido foi "Uma visão bioinspirada do Futuro da Arte, da Cultura e da Economia". O objetivo desse encontro foi consolidar o conhecimento gerado pela inteligência coletiva ao longo do ciclo de debates e contar com a visão dos convidados especiais sobre as tendências, oportunidades e ameaças do futuro próximo.

Os convidados especiais que enriqueceram o debate foram Pablo Santos Lira, especialista em Futurismo e Novos Modelos Civilizatórios, do Laboratório Open Science SIID ERA, e Carolina Resende, doutora em Psicologia, especialista em Gestão de Pessoas e Pró-Reitora da PUC Minas.

Durante o encontro, os convidados compartilharam suas visões de futuro, apontando as transformações e tendências da sociedade e da economia. A discussão foi pautada na abordagem bioinspirada, buscando inspiração na natureza para pensar o futuro da arte, cultura e economia.

Com esse último GT, encerraram-se as atividades do FACES. O fórum alcançou a marca de 114 inscritos, sendo a maioria (67,5%) proveniente de São João del Rei. Além disso, agentes culturais de outras 11 cidades também participaram, incluindo Belo Horizonte, Barbacena, Coronel Xavier Chaves, Ipatinga, Juiz de Fora, Lagoa da Prata, Ritópolis, Santa Bárbara do Tugúrio, São Paulo, São Tiago e Tiradentes.

O FACES cumpriu seu propósito de promover debates, trocas de conhecimento e reflexões sobre a arte, cultura e economia solidária, envolvendo participantes de diferentes localidades e contribuindo para fortalecer esse campo de atuação.

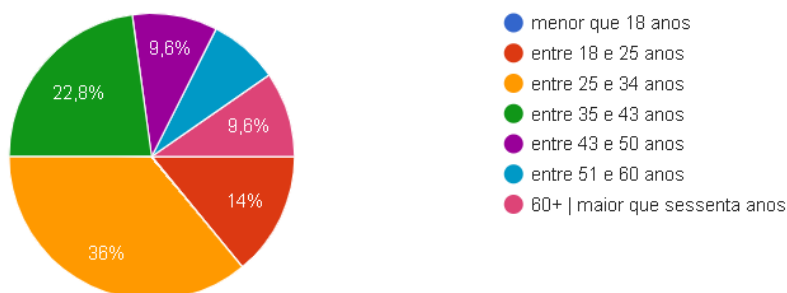


Estatísticas e curiosidades sobre o público beneficiado:

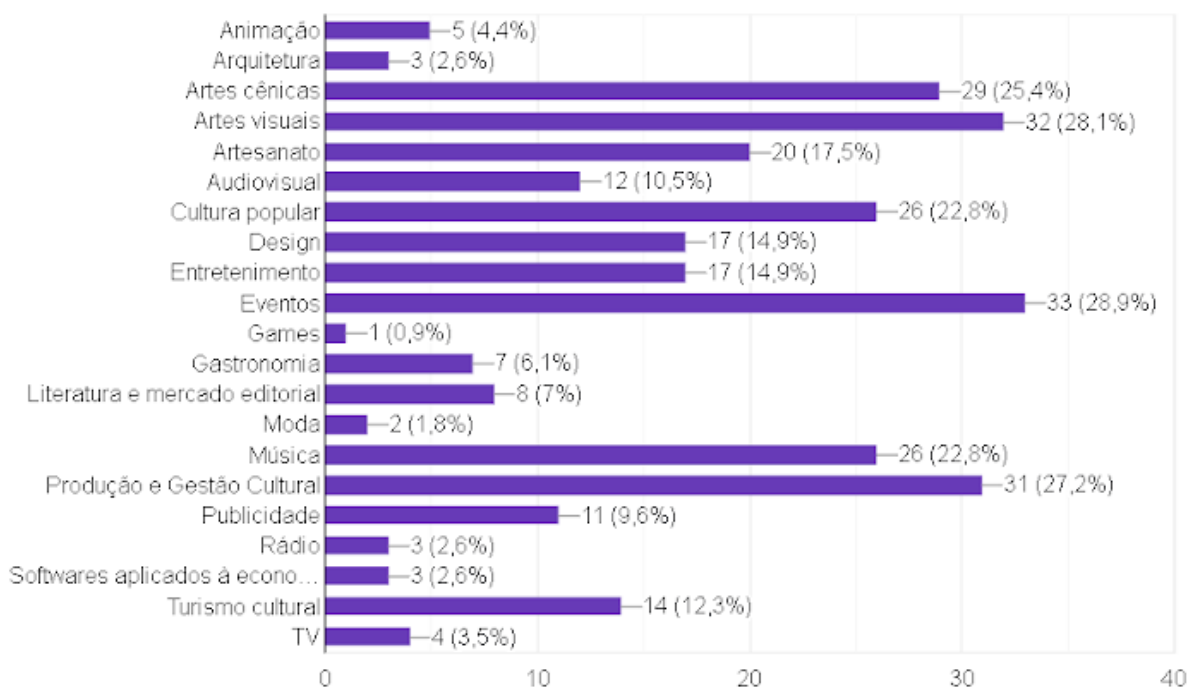
2-Idade

114 respostas

Copiar



Quanto à faixa etária, 36% declarou-se entre os 25 e 34 anos; 22% entre 35 e 43 anos; 14% entre 18 e 25 anos; os cerca de 30% restantes acima de 43 anos, sendo 9,6% maiores de 60 anos.



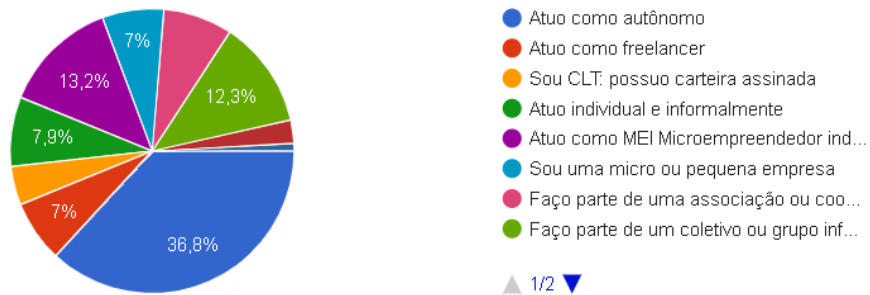
Quanto à área de atuação dos participantes, destacam-se principalmente às artes visuais, as artes cênicas, a produção e gestão cultural e a música.



4.2 Formas de atuação

Copiar

114 respostas



Quanto à forma de atuação, 44% dos participantes atuam como autônomo ou freelancer, enquanto 13% atuam como Microempreendedor Individual (MEI) enquanto 7% declaram possuir uma micro ou pequena empresa. 8% atuam individual e informalmente enquanto cerca de 20% atuam em coletivos, associações ou fundações. Apenas 4,4% atuam com carteira assinada (CLT). 2,6% dos inscritos declararam estar desempregados à procura de recolocação profissional e 1% declarou estar desalentado (desistiu de procurar emprego ou trabalho).

Essa configuração reflete a realidade do mercado de trabalho na área cultural, onde muitos profissionais encontram-se em situações de trabalho autônomo e precário. A presença de coletivos, associações e fundações também mostra a importância do trabalho em conjunto e da colaboração na promoção da cultura.

É igualmente relevante notar que apenas uma pequena porcentagem dos inscritos atua com carteira assinada, o que evidencia a necessidade de políticas públicas e iniciativas que fortaleçam o setor cultural e proporcionem melhores condições de trabalho e sustentabilidade para os profissionais. A presença de desempregados à procura de recolocação profissional e de pessoas desalentadas ressalta os desafios enfrentados pelo mercado de trabalho cultural e a importância de criar oportunidades e apoio para esses indivíduos.



Os primórdios do FACES: Como tudo começou?

A história do FACES começa a ser escrita em 2021, com a iniciativa d'O Forno de reunir profissionais das Artes e Cultura, gestores públicos e representantes do terceiro setor para discutirem questões pertinentes ao seu trabalho em um fórum virtual, então chamado Fórum de Planejamento e Gestão Cultural. O FPGC surgiu com o objetivo de reunir agentes de cultura para também construir uma Agenda de Intenções e um Calendário de Ações para os anos seguintes.

Naqueles tempos de isolamento social, promover o diálogo por meio de um Fórum parecia ser o único caminho para desenvolver a nossa inteligência sociocriativa e nossas habilidades de planejamento e gestão de projetos. Para fortalecer a cena cultural local e oferecer novas oportunidades de atividades econômicas criativas na cidade, era preciso promover o diálogo entre artistas, gestores (as) e produtores (as) culturais e representantes do poder público, de instituições de cultura e da iniciativa privada.

Ao longo de três dias — entre 23 e 25 de fevereiro — nos reunimos palestras e mesas redondas com pesquisadores e palestrantes de relevância internacional, e agentes culturais locais. Com destaque para a participação dos palestrantes e consultores do Terceiro Setor Lala Deheinzelin, Eduardo Shana e André Martinez, que dividiram com o público sua experiência profissional no ramo do empreendedorismo criativo e compartilharam os princípios de suas metodologias de trabalho, nomeadas de Fluxonomia 4D, TEvEP e Inteligência Sociocriativa.

Além do trio de palestrantes, contamos com a presença de artistas e profissionais dos bastidores que atuam em diferentes frentes tanto em São João del-Rei quanto em outras cidades e regiões brasileiras. Com a reunião dessas pessoas, um grupo diverso, talentoso e capacitado, o FPGC pode plantar uma semente no fértil solo de nossa região, que brotou e criou raízes que se estendem sem limites pelo Brasil.



Todos os dias, logo após as palestras, as mesas redondas formadas por profissionais com atuação em diferentes ramos das artes que levaram as discussões para um âmbito local, discutindo as possibilidades de ação na cidade e de ocupação das instâncias representativas da administração pública. Na parte da noite, o grupo voltava a se reunir em planárias que definiram os próximos passos a serem dados. Nessas plenárias, definiu-se que o principal objetivo a partir daquele momento seria a fundação de uma entidade que representasse os interesses da classe artística e que atuasse também em prol da profissionalização do setor no Campo das Vertentes.

Realizado pelo Forno Harmônico, (des)incubadora de projetos sociocriativos em atividade em São João del Rei desde 2013, o FPGC foi resultado do projeto de Bolsa de Pesquisa em Produção Cultural apoiado pela Lei Aldir Blanc no âmbito dos editais da Secretaria de Cultura de Minas Gerais, apoiado pela Lei Emergencial nº 14.017/2020, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal. Seguindo as recomendações sanitárias para combate à pandemia do coronavírus, toda a programação foi realizada de forma remota, transmitida pela plataforma Zoom e armazenada no YouTube.

Reflexões dos palestrantes e participantes

No primeiro dia, contamos com a presença de Lala Deheinzelin, artista, palestrante e consultora com quarenta anos de experiência e participação em iniciativas públicas e privadas voltadas para pensar alternativas sustentáveis de futuro. Ela utilizou como metáfora a história das “fraldas para cavalo”, que foram desenvolvidas como solução de um problema e publicizadas como tal, mas que logo entraram em desuso com o advento dos automóveis. Nas palavras de Lala, não devemos gastar nossas energias com as “fraldas” do nosso tempo.

“É super importante entender que o que vivemos não é uma crise, mas uma transição, mudança de estado do mundo. Não haverá outro normal”, afirmou Lala, a respeito do contexto histórico da pandemia. Para



ela, estávamos diante de um momento de inflexão que afetaria as formas de organização social e de gestão de recursos.

Em seguida, a programação seguiu para a mesa de debate, com a participação de Deborah Vieira, Rodolfo Rodrigues, Leandro Drumont, Sebastian Gonçalves Junior, Isis Ferreira, Lucimélia Romão e Felipe José, entre outros e outras. As atividades retornaram à noite, para a realização da primeira plenária do FPGC. A reunião contou com a presença de dezoito pessoas e tratou de formas de organização, estratégias para financiamento, possibilidades de ação institucional nas políticas públicas de cultura de cada município, foram alguns dos temas em debate.

No segundo dia, recebemos o palestrante Eduardo Shana que falou a respeito de sua trajetória no planejamento e gestão de grandes eventos culturais, assim como da metodologia TEvEP, desenvolvida e aplicada por ele no *think tank* HomoSapiens, fundado em 2003. Se o objetivo do dia anterior foi realizar o diagnóstico da realidade local do setor cultural, este foi o dia designado para pensar prognósticos e as pautas prioritárias para o Fórum.

“Eu me destaquei na área de eventos porque vi que se não planejar não adianta. Então desenvolvemos o TEvEP”, afirma Shana, para quem o planejamento é o alicerce de todos os projetos bem-sucedidos. A metodologia TEvEP traz um novo paradigma, que trata todos os acontecimentos da vida como eventos. “Quando você organiza uma sequência inteligente de eventos, terá resultados inteligentes e saborosos. É uma metodologia para auxiliar a encontrar o caminho do sucesso que se deseja”, explica.

Já na mesa redonda cada participante pôde contar de suas vivências e aprendizados adquiridos pela atuação em coletivos de arte ou organizações de trabalhadores(as) das artes. Participaram da mesa Lucio Barreto (Instituto Spitz & Martius), Leandro Drummond (Casa da Viola), Alzira Haddad (Amigos de SJDR), Aurélio Henrique (Associação Musical), Patrícia



Monteiro (APBD), Valdir Monge (Coletivo Café Poço Fundo), Lucio Teixeira (FELIT) e o artista chileno René Rojas.

O convidado do terceiro e último dia de FPGC foi André Martinez, profissional do campo da gestão com trinta anos de experiência no mercado e que desenvolveu o conceito de inteligência sociocriativa, uma “amarração” de diversos aspectos e princípios, reunidos para proporcionar uma visão mais ampla de aspectos da vida pessoal e profissional. Ele comanda o Laboratório Sociocriativo, que atua no empreendedorismo criativo autoral.

Para pensar esse novo mundo, Martinez considera importante que a linha de raciocínio fuja do paradigma cartesiano, “O que temos que fazer é tentar ver um mundo numa perspectiva sem reducionismos. Porque vivemos em um universo complexo”. E, por outro lado, numa perspectiva inspirada na filosofia feminista, chamada por ele de self relation, “a compreensão de que só sou o que sou pelas relações que me permitiram ser o que sou, não posso me pensar isolado da comunidade porque sou produto dela”.

A mesa de debate que sucedeu a palestra de Martinez contou com quatro convidados, que representam instituições e projetos do setor cultural. A mesa contou com a presença do atual secretário de Turismo e Cultura de São João del-Rei, Marcus Vinicius Fróis; o professor do Departamento de Comunicação Social e ex-pró-reitor de Extensão da UFSJ, Paulo Caetano. Além da analista do Sebrae/MG, Cristhiane Lobão e a especialista em Gestão Cultural e mestranda de Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (UFSJ), Wanessa Dose Bittar.



A cultura em diálogo com a sustentabilidade e a tecnologia

por Wanessa Dose Bittar

O desequilíbrio dos padrões climáticos é motivo para repensar o modelo de desenvolvimento no que tange o sistema econômico, político, educacional e cultural. É preciso elaborar atos para contribuir com mudanças de atitudes em diferentes dimensões da vida. Logo, um conjunto de novas ações em prol de nossa existência no planeta torna-se necessário a partir de uma reavaliação do modo de pensar, da visão mundo e dos sistemas de valores que envolvem as inúmeras atividades humanas.

Neste contexto é que surgem iniciativas diversas para pensar alternativas que viabilizem o futuro da humanidade. É o caso da Agenda 21 da Cultura[1] que tem o objetivo de fomentar uma relação entre cidadania, cultura e desenvolvimento sustentável através de compromissos distribuídos em nove categorias, que são: direitos culturais; patrimônio, diversidade e criatividade; cultura e educação; cultura e ambiente; cultura e economia; cultura, equidade e inclusão social; cultura, ordenamento urbano e espaço público; cultura, informações e conhecimento; governança da cultura. Nesta perspectiva o conceito de Cultura se amplia para além das manifestações artísticas abrangendo as práticas que constituem a construção social de determinado território através de sua história, identidade e valores. Portanto, a criação de novas narrativas da relação humana com o meio pode ser tratada através da cultura.

Neste sentido, apresenta-se a cidadania criativa que é estabelecida da vontade individual e coletiva de usar a criatividade em prol do território para gerar impacto social e beneficiar a qualidade de vida da comunidade na dimensão cultural, ambiental, social e econômica.



A exemplo de um grupo de músicos ou palhaços que realizam uma ação dentro de hospitais, asilos, orfanatos e leva a sua vibrante alegria e esperança da vida apesar das diferentes situações presenciadas. Em outros casos, artistas podem se unir para promover projetos de conscientização em saúde, bem-estar, conhecimentos diversos e valorização do território. E ainda articular e fortalecer políticas públicas que tornem viável a produção criativa, sustentável e inovadora em uma determinada comunidade. É preciso “praticar a semeadura no território” para que “a colheita” seja a prosperidade do ambiente criativo!

Assim, o produtor de cultura é um agente de transformação que pode contribuir com o despertar para novas narrativas que auxiliam na redução de ações nocivas do homem no uso de recursos e técnicas. Este agente pode estabelecer novos contextos que possuem o potencial para aumentar a qualidade de vida de uma comunidade nas suas diferentes dimensões. Pois, o movimento para mudanças exige o cuidado com os atos culturais através da sensibilidade com as memórias; da criatividade para manipular conhecimentos e principalmente tratar a diversidade.

A humanidade vive desafios que necessitam do senso criativo para colaborar com a continuação da sua existência e o resgate da sensibilidade para a diversidade e a colaboração são princípios base para a transformação cultural.

Imagine que a vida é um jogo que pode se reinventar e que novas regras podem surgir a partir de experiências com o bom uso de bem comuns e da própria técnica que resulta nas tecnologias inseridas em nossa vida.



E aí, você é capaz de propor experiências que transcendem o fazer artístico no diálogo com a sustentabilidade e a tecnologia para contribuir com as práticas de novos padrões de colaboração e integração da diversidade?

É preciso influenciar relacionamentos evolutivos em estruturas dinâmicas, ou seja, pensadas para mudar constantemente. E isso é a especialidade das artes: promover novos comportamentos ao questionar a realidade em que vivemos.

O desafio do nosso tempo exige o conhecimento sobre o território; novas formas de espacialidades; a influência para relacionamentos participativos e o estímulo da inteligência coletiva para a constituição de narrativas da cultura que conscientizem sobre a fragilidade da nossa existência se não considerarmos a interdependência das diferentes formas de vida nas atividades humanas.



por Wanessa Dose Bittar

Mestra em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade PIPAUS/UFSJ

Diretora do Studio Dialeto – Design de Estratégia

www.studiodialeto.com.br



MENSAGEM FINAL (?!)

É com grande alegria que chegamos ao final desta edição do Fórum de Arte, Cultura e Economia Solidária e à última página da primeira edição da revista FACES. Ao longo do Fórum e das páginas desta revista, compartilhamos experiências, reflexões e aprendizados valiosos de um grupo de indivíduos dedicados ao desenvolvimento artístico e cultural de suas comunidades. Nosso objetivo de criar um espaço de diálogo e construção coletiva, no qual pudéssemos debater os desafios enfrentados pela classe artística e buscar soluções inovadoras foi alcançado! Cada encontro, cada debate, cada troca de ideias contribuiu para o nosso crescimento enquanto indivíduos e coletivos. Pudemos testemunhar a diversidade de vozes e perspectivas que compõem o tecido cultural de nossa cidade.

Das palestras e conversas com especialistas aos depoimentos dos participantes, pudemos perceber como é culturalmente rico nosso território. No entanto, essa riqueza cultural não se traduz em desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda criativa (ainda). Na busca de uma explicação para isto, algumas questões foram levantadas durante o Fórum e não podem ser ignoradas: A precarização do trabalho, a inexistência de mecanismos de incentivo à cultura no âmbito municipal ou a falta de acesso equitativo a recursos e oportunidades, a necessidade de mais profissionalismo, capacitação, mobilização, engajamento e consciência de classe....

Neste sentido, é fundamental reconhecemos a importância do diálogo e da colaboração proporcionada pelo FACES. Através da troca de experiências e conhecimentos, fomos capazes de enxergar novas perspectivas e vislumbrar caminhos inovadores. O engajamento e a participação ativa de cada membro do FACES foram fundamentais para o sucesso de nossa empreitada, e é com profundo agradecimento que reconhecemos o esforço e dedicação de todos.



Que as discussões travadas nas páginas desta revista não se limitem ao papel, mas encontrem eco nas ações de cada um de nós. Que possamos ser agentes de transformação em nossas comunidades, inspirando e mobilizando outros a se unirem a nós nessa luta.

Concluímos esta edição convidando cada um de vocês a continuar a jornada de articulação, mobilização e co-criação conosco. Continuemos nessa caminhada, na construção desta associação de trabalhadores da cultura e na realização da Mostra FACES e todos os demais projetos que possamos sonhar, planejar, realizar e celebrar juntos! Continuaremos a investir no desenvolvimento deste projeto, buscando ampliar seu alcance e impacto.

Seguindo aquela máxima de “pensar globalmente e agir localmente”, já podemos começar a sonhar com uma terceira edição do FACES visando amadurecer e consolidar essa associação com abrangência regional e engajar agentes culturais de todo o Campo das Vertentes, tendo em vista o papel importante que a cidade de São João del-Rei teve e ainda tem em toda a região, e seu protagonismo quando o assunto se trata de Arte e Cultura! Agradecemos a todos os que contribuíram para realização do Fórum e edição desta revista, desde os participantes, palestrantes, convidados e a equipe que trabalhou incansavelmente para tornar este projeto e esta revista uma realidade. Nos vemos na próxima edição do FACES!

#MOSTRASUAFACES!

O FACES del-Rei agradece o apoio de todas as pessoas envolvidas na realização do Fórum e na elaboração desta revista. Nosso objetivo é ampliar o espaço para o diálogo, reflexão e colaboração entre artistas, agentes culturais, iniciativa privada, poder público, entidades do terceiro setor e a comunidade em geral. Esperamos que esta publicação inspire e motive novos diálogos, mobilizações e ações criativas e solidárias!



Para conhecer o modelo de estatuto que foi elaborado, discutido e aprimorado pela inteligência coletiva durante o FACES del Rei 2023, acesse: **<https://abre.ai/facesdelrei>**



Título: Revista FACES DEL REI 2023: Edição Especial

Número de páginas: 36

Ano de publicação: 2023

Local de publicação: São João del-Rei, MG

Editora: Fornográfica



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO

Projeto realizado com recursos do
FUNDO ESTADUAL DE CULTURA.
Protocolo N°: 2021.2101.0748



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

FACES